

ESCOLA SECUNDÁRIA DE LOUSADA

Prova Escrita de Português/B

Ano lectivo 2003/2004

12º Ano de Escolaridade

Outubro de 2003

Leia com atenção e responda às questões seguintes.

AO GÁS

E saio. A noite pesa, esmaga. Nos
Passeios de lajedo arrastam-se as impuras.
Ó moles hospitais! Sai das embocaduras
Um sopro que arripia os ombros quase nus.

Cercam-me as lojas, tépidas. Eu penso
Ver círios laterais, ver filas de capelas,
Com santos e fiéis, andores, ramos, velas,
Em uma catedral de um comprimento imenso.

As burguesinhas do Catolicismo
Resvalam pelo chão minado pelos canos;
E lembram-me, ao chorar docnte dos pianos,
As freiras que os jejuns matavam de histerismo.

Num cutileiro, de avental, ao torno,
Um forjador maneja um malho, rubramente;
E de uma padaria exala-se, inda quente,
Um cheiro salutar e honesto a pão no forno.

E eu que medito um livro que exacerbe,
Quisera que o real e a análise mo dessem;
Casas de confecções e modas resplandecem
Pelas vitrines olha um ratoneiro imberbe.

Longas descidas! Não poder pintar
Com versos magistrais, salubres e sinceros,
A esguia difusão dos vossos rverberos,
E a nossa palidez romântica e lunar!

Que grande cobra, a lúbrica pessoa,
Que espartilhada escolhe uns xales com debuxo!
Sua excelência atraí, magnética, entre luxo,
Que ao longo dos balcões de mogno se amontoa.



Ilustração de Bernardo Marques

E aquela velha, de bandós! Por vezes,
A sua *traine* imita um leque antigo, aberto,
Nas barras verticais, a duas tintas. Perto,
Escarvam, à vitória, os seus mecklemburgueses.

Desdobram-se tecidos estrangeiros;
Plantas ornamentais secam nos mostradores;
Flocos de pós-de-arroz pairam sufocadores,
E em nuvens de cetins requebram-se os caixeiros.

Mas tudo cansa! Apagam-se nas frentes
Os candelabros, como estrelas, pouco a pouco;
Da solidão regouga um cauteleiro rouco;
Tornam-se mausoléus as armações fulgentes.

“Dó da miséria!... Compaixão de mim!...”
E, nas esquinas, calvo, eterno, sem repouso,
Pede-me sempre esmola um homenzinho idoso,
Meu velho professor nas aulas de Latim!

Depois de teres lido com muita atenção o poema, responde com cuidado às seguintes questões:

GRUPO I

1. A noite avança e o poeta reinicia a sua caminhada.
 - 1.1. Que importância atribuis às suas primeiras impressões?
2. Com o avançar da noite, as ruas assumem um aspecto cada vez mais doentio. Como interpretas, neste contexto, a quarta estrofe?
3. Face à breve visão salutar e vital, o sujeito de enunciação exprime um outro desejo de evasão, agora, enquanto poeta. Que desejo é esse?
4. “*Que grande cobra, a lúbrica pessoa*”.
 - 4.1. Estabelece a relação entre a personagem referida na 7ª estrofe e a mulher do poema “*Deslumbramentos*”.
 - 4.2. Como justificas a presença dum tal tipo feminino neste poema sobre a cidade?
5. Faz o levantamento de uma hipálage, uma ironia e uma comparação. Não esqueças de explicar a sua sugestividade.

GRUPO II

Sem ultrapassares as 15 linhas, comenta a presença da Mulher na poesia de Cesário Verde. Não te esqueças de fazer referência a poemas estudados.

A professora: Graça Coelho